

O ESPOZENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. Espozense—Espozende.

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1000 rs.—
Numero avulso 60 rs.—Cota cstanpilha 1360 rs.—Brasil,
moeda forte 28500 rs
Redacção e administração—Rua Velga Boirão, 7 a 9—Espozende

ESPOZENDE

5.ª-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1915

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 res—
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-
clames (recoções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas, mo. habito de compl.

N.º 445

Escolas "Amorim Campos,, da freguezia de Fão



ENDO-ME sido dada uma ph lograpia devido á indole bondosa dealguem quem muitopre-mos, é uos per-mittido,

marino-las hoje aqui. pelo que fazemos os nos-sos agradecimentos.

Dizer o que tem sido as nos-sas escolas é um trabalho quasi que impossivel pela grande quantidade de factos que me faltam e que não pude obter.

As enormes cansairas e o arduo labor que tem tido, as nossas proficientes professoras, attestam-no magnificamente os bons exames que tem presta-do em qualquer parte os seus alumnos,, pelo que nos leva ho-je a dedicar-lhes estas columnas, bem como ao illustre e benemer-rito fundador dos magnificos palacios, onde uma centena de creanças obtem os primeiros rudimentos, que mais tarde fa-rão d'ellas homens aptos para ganharem a vida e quiçá para redigirem jornaes...locaes.

O que nos fica sempre de memotia e que saudosamente recordamos, são os nossos paes e os nossos mestres, os primeiros ensinando-nos com o seu exemplo e modo de proce-der o que devemos fazer na vida, os outros ensinando-nos a ler, quero dizer ensinando-nos a grangeal-a, e a differenciar a mal-dade do bem, instruindo-nos.

Se um é responsavel perante a lei por nos ter dado o ser, o outro mais responsavel será, pe-rante a sua consciencia por nos ter dado a educação.

Aqui infelizmente, nem sem-pre são agradecidos, ao cons-tante lidar das nossas dignas professoras, e, muitas vezes uns nulos pouco escrupulosos, e, alvares, na maioria mulheres, babujam peçonhenta baba sobre ellas, fazendo, com que muitas vezes se arrependam, do inte-resse que tem mostrado com os alumnos a seu cargo e na maio-ria devendo-lhe innumerous fa-vores e cuidados.

E' triste, é bastante friste le-var a vida a educar homens e mu-lheres, torna-las aptos para to-das as eventualidades e haver uma mãe que abocanhe a edu-cadora de seus filhos!

Não sabem essas pobres que retirando os filhos da Esco-la, abrem-lhe o caminho da pri-são, pela ignorancia dos actos

que praticam, pois que jamais differenciarão, o bem do mal, os actos honestos dos nefastos.

Saudoso ainda hoje me lem-bro da escola e do meu primeiro mestre, chamava-se Saldanha e era professor de primeiras letras no Collegio de Campolide.

Santo e paciente homem que aturava com uma paciencia evan-

gelica sessenta e tantos rapazes; quando prestado o primeiro exame, que enorme differença não encontrei nos outros pro-fessores? As palmatoadas e cas-tigos com enormissimas copias na hora do recreio, eram quasi que quotidianas. Ainda hoje lhes agradeço a benignidade do cas-tigo.

Ha quem accusasse o Cole-gio de Campolide de jesuita e monarchico, pois no meu tem-po embora sem manifestações ruidosas haviam republicanos, ou melhor dizendo uma classe que não podia supportar os de «dons».

Vem a pelo o seguinte caso passado comigo.

Ha quem accusasse o Cole-gio de Campolide de jesuita e monarchico, pois no meu tem-po embora sem manifestações ruidosas haviam republicanos, ou melhor dizendo uma classe que não podia supportar os de «dons».

Vem a pelo o seguinte caso passado comigo.



AMORIM CAMPOS

UNDADOR DAS ESCOLAS DO MESMO NOME



Edificio das Escolas «Amorim Campos»



Alumnos das mesmas escolas (sexo masculino)

Prestes a fazer exame de ins-truccão primaria, (bem mais dif-ficels do que os actuaes) echa-vamos em conversa no recreio eu e um amigo, (Annibal Rodri-gues) quando chegou um nosso condiscipulo (D. Ascenso de Sa-queira Freire) (S. Martinho) e perguntou-me, (apesar de ter ouvido na aula como eu), como era feita a chamada para os exames.

—Pela letra A, respondi.

—Mas como eu tenho Dom,

não sei, se será por a letra D

—Apressadamente respon-den-lhe Annibal Rodrigues, (260) seu rival na aula de desenho. E desenhavam bem.

—Meu caro 6 a letra D que tu usas no chapen antes do no-me, custa apenas nas chapeta-rias, 10 reis. Já vês que para um acto em que nos classificarão pela nossa intelligencia nada va-le esse importante dinheiro. Acho pouco. Que dizes 296?

—Realmente, nada valerá; respondi. Mas o 6, sahio-se bem, ... com o que sabia, e não precisou de braço. Era exami-nador o terrivel papão que se chamava P.º Epiphanió da Silva Dias.

Voltando ao assumpto direi que, jamais deverão esses ho-mens, hoje feitos, olvidar os seus mestres de primeiras let-ras, lembrando-se de que o que vale o o que são, sem a pre-ciosissima collaboração das pro-fessoras não edificarão o ma-gnifico edificio que hoje é a sua vida.

Estimal-as, veneral-as e hon-ral-as e uma obrigação que se impõe aos homens hodiernos.

Passemos agora ás transcri-pções do que se passou com a inauguração da Escola, mas pri-meiro seja-me permitido dizer que nas duas aulas ha segaramente uma frequencia de no-venta a cem alumnos; o que pa-ra nós significa, que actualmente já comprehendem o que vale o saberem ler.

Escrevia Manevan em 8 de Janeiro de 1899:

«Vão ser inauguradas breve-mente as escolas primarias de Fão, magnifico edificio manda-do construir para tal fim ás ex-pensas dos mais modestos dos philantropos o muito illustre fa-zenze ex.º sr. Manoel Pinto de Amorim Campos.

A nossa terra mais populosa a mais industrial e quiçá a mais rica freguezia do seu concelho, povoação que ha largos annos vem soffrendo transformações que lhe imprime o camartello civili-sador, a nossa terra com todo o seu desenvolvimento material e moral, as suas estradas, a sua Alameda, as suas egrejas e as suas festas não possuía uma ca-sa propria para a Escola Pri-ma-

ria, nem uma só sala que reunisse os mais rudimentares preceitos de higiene e acção onde a infancia aprendesse a ler, escrever e contar.

E do meio d'esta apathia em que se mescla a condemnavel indifferença de uns com a punivel incuria de outros que resalta a iniciativa arrojada, meritoria e bendita de Amorim Campos.

Foi ainda no meio da indifferença de todos que se assentou a primeira pedra do novo edificio com que o benemerito fazense veio a dotar a sua querida terra natal, livrando-a do chaos tenebroso em que a conservavamos.

Hoje ahí está a grande obra a supprir a grande falta!

Saudamos por isso o honrado e prestante cidadão e saudamo-lo com o entusiasmo e a sinceridade d'um coração que não sabe adular nem nunca soube mentir.

Viva o illustre benemerito Amorim Campos.

Em um artigo de fundo do «Espozendense» do dia 5 de Março de 1899 vinha

«Amorim Campos

Pois como vem ahí, regorgitante de galas festivas e alegres a amenissima Primavera e nas arvores vão apparecendo os primeiros gomos e as primeiras flores aos raios vivificantes e creadores do sol, puz-me a lembrar d'essas pequeninas intelligencias que despontam para o mundo e que para fructificar carecem da luz do espirito como o botão das tenras florinhas para desabrochar precisa da luz do sol.

E porque sei que ellas ahí perto, vão passar com estos de jubilo e satisfação, pela muda de terreno condemnado incapaz a sua cultura, por sombrio e señar; para o canteiro bem cuidado, pleno de sol e de oxigenio, graças á mão beneficentia e generosa d'esse benemerito, cujo nome encima esta linha, d'esta minha prosa simples, sem o carpintejamento do artista e sem os ouropéis do estylo tambem, puz-me a discorrer e escrevi isto.

Para a infancia, que em seus passos vacilantes e indecisos vem a caminhar para a vereda escabrosa da vida, abrem-se hoje solemnamente de par em par as portas de um novo templo, cousa grada á instrucção; e esse facto de admiravel e excepcional brilhantismo reflecte-se em Fão de maneira a mais grata e consoladora.

Fonte de perennes graças o monumento glorioso da meritoria iniciativa d'esse varão illustre! Prasa a Deus elle veja, por largos annos produzir em abundancia os fructos optimos do beneficio que levou á pratica.

Quantas creanças arrancadas desviadas ao atropiar lento da sua constituição physica, por via dos recintos lugubres e sombrios de todo falto de hygiene, em que lhes vinham ministrando os primeiros rudimentos da instrucção?

Como esses pequeninos, seres, como esses homens de futuro hão de bem dizer o nome sympathico do nobre cidadão que cheio de acrisolado amor á terra da sua naturalidade e tambem demovido pela singular philantropia do seu coração, concorreu generosa e espontaneamente para os beneficios que vão auferir.

Como ha de ser envolto n'uma aureola de graças e de profundo reconhecimento o nome do illustre patriota, o insigne beneficentor que dou a sua freguezia um grandioso estabelecimento que tanto utilisará aos filhos dos seus conterraneos!

Que singular culto de veneração ha de rodear esse philantropo que se chama Manoel Pinto de Amorim Campos e com que phreasi os briosos filhos de Fão hão de estreita-lo n'um sincero e vivo complexo de immorredoura gratidão.

Salvé benemerito fazense. Na correspondencia de Fão, da mesma data:

«Abriu-se hoje as «Escolas Amorim Campos» procedendo-se á cerimonia—que deverá ser tocante e solemne—da entrega das chaves do novo edificio pelo seu benemerito fundador á junta de parochia.

Não é uma inauguração ruidosa, com exteriorisações ostensivas de vaidade e orgulho o acto que vai realizar-se; porque a isso se oppõe a vontade do fundador que afincadamente afasta da sua obra de gloria e para longe da sua sympathica personalidade o incenso dos turibularios.

Se o illustre benemerito não exige, nem deseja, antes dispensa a manifestação do nosso reconhecimento, nós, grandes e pequenos, e que não devemos subtrahir-nos ao prazer de expandir o nosso agradecimento e regosijo, ensinando aos nossos filhos e mostrando a posteridade o dever de venerar o nome e a memoria dos beneficentores.

Cumpra Fão o seu dever. Discurso pronunciado pelo representante da Camara de Espozende n'esse acto:

«Meus Senhores

Em sessão da camara municipal de hontem, fui encarregado de representar a mesma na qualidade de um dos membros da collectividade no acto solemne da benção e entrega do edificio das Escolas Amorim Campos, melhoramento importantissimo com que foi dotada esta terra.

Interpretando o sentir da Camara Municipal d'este concelho não posso, não devo mesmo ficar em silencio. Portanto em nome do municipio, agradeço sinceramente ao grande benemerito ex.º sr. Amorim Campos a valiosissima doação que acaba de fazer a esta freguezia. Por tão subida dadiva a Camara não podia deixar de mostrar-se agradecida ao cidadão prestante que vem dotar a maior freguezia do concelho em suas industrias e sua população.

O municipio não está bem representado bem sei; mas como filho d'esta, orgulho-me de assistir á festa tão solemne e brilhante e honro-me em vir aqui representar tão elevado cargo.

Peço meus senhores se dignem acompanhar-me em um viva ao ex.º sr. Amorim Campos o grande benemerito fazense.

Eu como filho de Fão, desejava que a minha humilde voz echoasse n'este momento em alem-mar, em todas as terras onde palpitem corações fazenses para lhes bradar: Foi hoje o dia solemne da benção das Escolas Amorim Campos.

Viva o illustre benemerito. Fallaram mais o rev.º Prior, ex.º sr. Dr. Moreira Pinto, rev. Giesteira presidente da Camara e P.º Pedro Afonso.

Por fim fallou o inclito apostolo da instrucção o benemerito fundador que profundamente commovido agradeceu pehoradamente as palavras de louvor que todos os oradores lhe dispensavam fez o elogio da instrucção e disse que a humanidade sem escola era um perfeito chaos; o homem sem a instrucção é um ser animado pelo o instinto, mas, que um homem instruido, com seus principios lapida a alma pule os costumes, illustra a humanidade e da nos uma perfeita imagem do Creador.

Terminada a festa foi servido um delicado copo d'agua.

Em uma outra local do jornal da data acima encontrei este pedacinho, referindo-se a essa festividade que tambem transcrevo:

«Gorgeia uma ave. Ouçamola:

No ensaio de manhã entre as suas companheiras compozera-se uma hossana de gloria, um cantico de louvor, e então vinha reproduzindo-o, ella, mais livre de entraves e mais desenvolta em modilhos varios. Que perdoasse s. ex.º o nobre benemerito; não era a sua melopea

que exalçaria as virtudes, que glorificaria os seus actos philantropicos.

Perante Deus estavam já e melhor glorificados, que accellasse s. ex.º, apenas a expontanea saudação de todos os pequenos corações gratos e reconhecidos do grupo que se bandava para ali.

Sublime pelo que rescendia de profunda innocencia, terminava a dita local.

Em 27 de Agosto de 1899, dizia o Espozendense na correspondencia de Fão.

«A junta de parochia entregou um d'estes dias ao nobre benemerito fazense ex.º sr. Manoel Pinto de Amorim Campos a medalha d'ouro que a este cavalheiro foi conferida pelo o Conselho d'Instrucção Publica.

A honrosa condecoração com que foi agraciado o nosso prestante conterraneo, se lhe não recompensa integralmente a acção meritoria deve, comtudo, encher de orgulho o seu coração de patriota, porque medallhas d'estas não se conquistam pelos baixos processos do politiquismo ou da chantage. Receba o nosso presado amigo calorosas felicitações de todos nós.»

Semelhante recompensa nunca lhe pagaria a generosa e philantropica instituição.

Bom era que no dia de anniversario do seu falecimento, todos os fazenses se lembrassem da sua caridosa offerta e lhe prestassem o seu reconhecimento fazendo uma respeitosa romagem ao cemiterio; recordando-se da phrase do seu discurso em que diz:

O homem sem instrucção é um ser animado pelo o instinto...

compensa com o beneficio material, o damno moral que causa, radicando no espirito do povo a ideia de que a restauração das autonomias regionaes é escusada, visto que da politica centralista se obtem o que se quer, com geitinho, muita paciencia e alguma graça...

Esta sua ideia, presado collega, é pessima; e desnecessario seria exalar-a em tipo maisculo para a fazer sobresair. E' pessima, porque vae arregar mais e mais no animo dos nossos adversarios a falsa ideia, de que nós os catolicos somos reaccionarios!

Em verdade que, insurgir-se, contra a efetividade do importante melhoramento dos Cavalos e outros, pela simples circumstancia de ser um gesto da politica centralista, e não um gesto de autonomias regionaes, equivale a ser reaccionario.

Ora responde: se nunca vierem as autonomias regionaes, nunca faremos por melhoramentos? E quando a voragem dos tempos derrocar esses poucos que se erguem e de nulo alcance financeiro, onde encontrar os nossos escaços elementos de vida nacional?

Porventura desconhece que um paiz progride na razão directa dos seus melhoramentos?

Acaso desconhece que as relações de um paiz, mais se estreitam com paizes estrangeiros,

e que já não pode esperar pelas autonomias regionaes.

Por Deus não insista mais na obtenção do melhoramento dos Cavalos por simples favor de quem quer que seja. Retire lá essa sua expressão, tão sómente sua.

Nem venha dizer que este nosso porto não compensa com o beneficio material o damno moral que causa, radicando no espirito do povo...

O que o povo deseja, collega, e de que tanto necessita, é o beneficio material do trabalho. Que tem elle com as autonomias regionaes se, no actual momento, não podem esconjurar a fome e a miseria que padece? Esperar pelas autonomias para tal fim, era esperar pelo ovo... da galinha. Quando o regionalismo vier—se vier—o povo já cá está, e então se entenderá com elle.

Essa sua ideia, é que não compensa o damno moral que causa, radicando no espirito do povo a ideia de que, se não deve aceitar trabalho que não venha das autonomias regionaes, incitando-o, em certo modo, ao roubo e ao saque.

Diz mais o collega que tem o incorrigivel defeito de ter ideias proprias e de as supôr como rudissima franqueza. Não contestamos. Pois nós possuímos igual direito.

Por isso, uma das nossas ideias sobre os Cavalos de Fão é esta:

E' reaccionario todo aquele que se insurge contra este importante melhoramento.

As nossas razões são estas: porque hostilisa um melhoramento nacional, uma das mais uberes fontes de receita para o Estado, e o melhoramento basico de todos os melhoramentos do norte; não levando em linha de conta a temerosa crise de trabalho.

Se esta nossa ideia, destoa aos ouvidos do colega ou de quem quer que seja, venha a publico desafrontar-se, que de animo ledo o acolhemos.

Com equal rudissima franqueza, vamos expender a nossa ideia que formamos do signatario da serie de artigos—Cavalos e burros.—

Reconhecemos em sua excellencia, um homem de trabalho com vastos conhecimentos e de nobres sentimentos. As incoherencias em que cahiu no decorrer da sua serie, atribuímo-las, tão sómente, a não se achar sufficientemente convalescido da nostalgia da patria. Sua excellencia, apoz o seu regreso do estrangeiro, deveria descançar e passar a refazer o seu espirito das saudades da patria.

Venha excellentissimo senhor passar uma temporada a estas paragens, onde se disfruta um incomensuravel e variadissimo horizonte e em que poderá colher suas notas, para falar com proficiencia dos Cavalos de Fão.

O que são estas paragens, eu as descrevo, a largos traços, a fim de que possa auferir uma ideia aproximada.

Mas, já, agora, reservo-me para o numero seguinte.

Chaves Coupon

P. S.—Em o numero anterior advertimos fechar a nossa serie de artigos com o n.º VIII. Nesta altura recebemos uma outra chave d'ouro, de um particular amigo, que muito agradecemos. Consequentemente, resolvemos, á ultima hora, fechar a nossa serie a duas chaves d'ouro, lá para o n.º X.

ESTALEIROS NAVAES DE FÃO



Lançamento do lugre «Vencedor»

Como prometteramos em o nosso numero passado, damos, hoje o instantaneo do «Vencedor» no momento em que trocava o seu leito de madeira, pelo limpido e crystalino Cavado. Acha-se (lepois de uma demora de 14 dias no rio) em pleno Oceano, em demarada do Porto, levado pelo rebocador «Ligeiro» da mesma cidade.

Entre as pessoas gradas que se veem agrupadas á proa, estão os srns. Elizeu dos Santos Paturra, Manuel Leite Mariz, ambos do «Farol», Joaquim Silva e Joaquim Villela.

Consta-nos, que o sr. José Dias dos Santos Borda, principiará em Janeiro, um outro navio para a praça de Vianna, estando ainda em tracto com um segundo, do feitio do «Vencedor» para o Porto.

Oxalá que se não desmintam essas noticias.

CAVALLOS DE FÃO E OS «ECHOS DO MINHO»

VII

Continua o nosso presado collega em o numero VIII da serie, desta forma: «Chamem-nos o que quizerem, mas temos o incorrigivel defeito de ter ideias proprias e de as expôr com rudissima franqueza. Ora sobre os Cavalos de Fão a nossa ideia é esta:

Esse melhoramento, como qualquer outro, que se obtenha, pedindo-o por favor a filhos da provincia, que occasionalmente se encontrem no poder, não

na razão directa do seu progresso? Não seja reaccionario, deixe, que o melhoramento dos «Cavalos de Fão», e outros, se obtenham pela politica centralista com geitinho, muita paciencia e alguma graça. Deponha essa sua caturrice, em beneficio do povo e do paiz, lá, até, ás autonomias regionaes.

Agora, está na moda obtermos os nossos melhoramentos por obra e graça da politica centralista. Assim era no tempo da monarchia, assim foi no tempo da republica mãe e assim é no tempo da republica filha. Quando chegar a moda das autonomias regionaes, iremos com ella.

Atenda á fome e á miseria que se alastra por esse paiz alem,

Ao professorado

Convidam-se os snrs professores de instrucção primaria a procurar, na secretaria da Inspeção Escolar, os mapas de Portugal que o Ministerio da Guerra, por intermedio da Inspeção de infantaria da 6.ª divisão do exercito, manda distribuir pelas escolas masculinas e mixtas.

Recomenda-se aos mesmos snrs professores a remessa urgente, áquella divisão, das relações a que se refere o artigo 10.º do reg. da I. M. P. de 26 de Maio de 1911.

Para Lisboa, e d'ahi para Moçambique, Africa Oriental, onde se encontra seu ex.º esposo snr. dr. Antonio de Souza Ribeiro, partiu no ultimo sabado a ex.ª snr.ª D. Amelia Vianna de Souza Ribeiro, levando em sua companhia seus queridos filhinhos.

Apotecemos lhe feliz viagem.

Sorriso nos labios e corpo torturado.



As mulheres que trabalham estão particularmente sujeitas a soffrer — e muito — de perturbações intimas. E mais particularmente atingidas pelo soffrimento se vêem ainda as pobres mulheres que são obrigadas a conservar-se de pé, desde pela manhã até ao anoitecer, nas fabricas, nos armazens, nas lojas, e aquellas que trabalham com a machina de costura. Quer esteja de saúde, quer esteja doente, é mister que a operaria vá para o seu trabalho, que tenha o sorriso nos labios, que se mostre agradável e complacente, e isto muitas vezes quando o soffrimento a está torturando na sua carne.

As Pilulas Pink prestam grandes serviços ás mulheres de todas as condições. São um poderoso regenerador do sangue, um perfeito tonico do systema nervoso. Regularizam as funcções e evitam á mulher essas perturbações que, para tantas d'ellas, são tão deprimentes e extenuantes! As mulheres feitas, as meninas em formação, as que se encontram anemicas e debilitadas por causa de um trabalho fatigante, encontrarão um verdadeiro amparo e sustentaculo, fazendo uso das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 300 réis a caixa, 4\$400 réis ás 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e Cª, Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 103.

Fallecimento

Falleceu na ultima segunda feira, do lado de manhã, o snr. José Fernandes, de 48 annos de idade, filho do nosso amigo snr. Antonio José Fernandes, comerciante e paificador desta villa.

O seu funeral verificou-se na terça-feira ás 11 horas da manhã depois do officio de corpo presente, que se realizou na Matriz, com um acompanhamento muito numeroso até ao cemiterio parochial desta villa.

Foram em numero bastante ávultado as cordões deobstas pela familia e amigos, sobresahindo entre ellas as offercidas por seu padrinho e madrinha sr. José da Costa Terra e D. Nathalia da Costa Terra.

Paz á sua alma e o nosso sincero cartão de condolencias á familia enlutada.

Prisão do ventre

Não é um incommodo insignificante — deve ser tratado prontamente antes que produza perturbações serias na saúde em geral.

Sendo recente, uma unica dose de Pilulas Catarticas do Dr. Ayer corrige este incommodo; porém quando o caso é chronico, é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomar-se uma ou duas «Pilulas» conforme fór necessario, diminuindo-se gradualmente, até que haja uma evacuação diaria. Deste modo poderá restanrar-se o vigor natural dos intestinos, para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

As «Pilulas Catarticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositaros gerais: — James Cassels & C.ª Succesores. — Rua Mousinho da Silveira 85, 1.ª Porto.

A calumnia é como a véspea que nos incommoda, e contra a qual se não devê fazer o menor movimento a não ser que se tenha a certeza de a matar, aliás ella volta ao ataque mais furiosa que da primeira vez.

Isto escreveu Chamfor; e seguindo-lhe o conselho, ninguém tema o zumbido, que a véspea tantas voltas darã, que n'alguma d'ellas ficará á geito de ser esmagada.

Troupe dramatico-musical Espozendense

Renniu em 15 do corrente, a «Troupe dramatico-musical Espozendense», na sua sede do Espozende Foot-Ball Club, afim de elegerem a nova direcção e tratarem de assuntos respeitantes á referida Troupe.

A direcção ficou organizada da seguinte forma:

Presidente—João Fernandes de Faria Vasconcelos, Secretario—Adelio Ferreira Lima, Tesoureiro—Antonio dos Santos Garcia Vogais—Antonio da Silva Ferreira e Americo Cardoso.

A Troupe resolveu dar uma recita em beneficio dos Bombeiros Voluntarios desta villa no dia 5 de Dezembro.

Aos nossos assignantes do Brazil

Estando em bastante atraso de seu pagamento alguns dos nossos assignantes do Brazil, vem esta redacção pedir aos seus illustres subscriptores a distincta fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta redacção com a maior brevidade que lhes fór possível, pois nos causa esse atraso serios embaraços e prejuizos, agradecendo desde já esse valioso obsequio.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram á «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 réis cartonado e 500 réis em brochura.

Agencia Colonial & L.ª da Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado) Telef. 2079.—Teleg.: «Agencia»

ADVOGADO DR. ARTHUR DE BARROS LIMA Ababa de ser posto á venda o tomo 18 da

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Vende-se uma com quintal na rua d'Amar-gura desta villa, onde está o estabelecimento do snr. Joaquim Gonçalves da Fonseca. Quem pretender pode dirigir-se á sua dona Maria Domingues do Norte, da freguezia d'Apulia.

VENDE-SE

Uma tableta de 3 metros de comprimento por 65 de largó, com moldura larga e de boa madeira de pinho manso, quasi nova, por preço convidativo. Para ver e tratar n'esta redacção.



CARRO PARA ALUGUER

Quem pretender alugar um carro pode fallar com José Passos na freguezia d'Apulia, que tem um bom e aluga a preços modicos.

CARTEIRA

Perdeu-se uma desde Espozende a Gemêses, contendo papeis e algum dinheiro. Dar-se-hão alviçarás a quem a entregar a Manoel José Pereira, em Gemêses.

NOVIDADE LITTERARIA ACABA DE SAHIR O FOLK-LORE VARZINO COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX. Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. É impresso em bom papel velino, sendo o seu preço:—Brochudo 600 réis, e encadernado a percellina com lettras a ouro 1\$000 réis. Para o Bis II, brochudo 800 réis, encadernado 1\$200 réis, (moeda forte). Dirigir todos os pedidos á Empresa na «Propaganda»—Edifício—Itas da Janqueira, 50 POVOA DE VAZZIM

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS 2.ª publicação. Faça saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—João Vinha—correm editos de 30 dias a contar da segunda

e ultima publicação deste annuncio citando Manoel Alves Rôlo, casado com quem se ignora, Domingos Alves Rôlo, solteiro, ausentes em parte incerta de Manaus; Francisco Alves Rôlo, solteiro, ansete em parte incerta do Rio Grande do Sul; Antonio Alves Rôlo, solteiro, ausente em parte incerta do Rio de Janeiro; Rosa Pires Lorangeira, solteira, maior, creada de servir e Justina Pires Lorangeira, solteira, maior, doméstica, residentes em Leça de Palmeira, parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de sua mãe Maria Pires Lorangeira, casada e moradora que foi com o inventarian-te João Alves Rôlo na freguezia d'Antas, desta comarca.

Esposende, 12 d'outubro de 1915.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha. Verifiquei O Juiz de Direito Veiga Rodrigues

ANUNCIO

No dia 24 do corrente ás 11 horas e no Tribunal Judicial respectivo, hade ter logar a praça para ser arrematada pelo maior lance que oferecido fór, o predio seguinte:—Umás casas torres, arruinadas, sitas na rua d'Areosa, freguezia de Fão, que entram em praça sem valor. Este predio vai á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional móve a Maria de Carvalho Barcelista residente na freguezia de Fão. Sao por este citados todos os credores incertos.

Esposende, 17 de Outubro de 1915.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei—Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS 2.ª publicação. P ELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio—escrivão Henriques—correm editos de 30 dias a contar da se-

gunda é ultima publicação deste annuncio, citando os interessados Aurelio Joaquim Boaventura, Eduardo Joaquim de Boaventura, e Manoel Joaquim de Boaventura, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico, a que neste juizo se procede por obito de sua mãe Maria Madalena Gomes, viuva e moradora que foi na freguezia de Villa-Chã, desta comarca, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Esposende, 11 de Outubro de 1915.

O escrivão ajudante do 1.º officio, João Fernandes de Faria Vasconcelos.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES 1904. CONTRA A DEBILIDADE. VINO NUTRITIVO DE CARNE. O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE. ESTABELECIDO POR HUMEROS OS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS. AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS. Pedro Franco & C.ª Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES 1904. Xarope Peitoral James. Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou chronicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS. DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade. Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco. Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e privilegiado. Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Diarios de Lisboa, Porto e Braga encontram-se todos os dias á venda na «Livreria Espozendense», a Rua Direita desta villa.

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por **FERNANDES COSTA**

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todos as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; bnedictas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguafelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientela, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos volumes anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles, antes pelo contrario. de agradecer, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competitor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no propósito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imoransa, chamando-lhe: o Hachette portuguez. Pretendem, assim, classificar o a par do mais notável Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrin, 1500, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 73—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS E HOMENS!

!!! DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS !!!

AMOSRAS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineffazes especificos anunciados para os mesmos casos, forneçemos, de graça, os nossos dois preparados, a título de rellamo, para que se possa avaliar os seus surprehedentes effeitos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviámos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.).

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascos, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Se se recebe em pagamento valores postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, químico-perfumista de Paris, é o melhor tónico capilar!

É o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermina a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordata-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o espesso, brilhante e setoso; mantém a cabeça em irreprezivel aseo, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effeitos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1500 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sarlas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cido, vermelhidão e escamas farineas; desenvolve, enija e arredonda os seios; descebra, de mapeira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

É usado, igualmente com vantagem, contra cravos, fetidas, etc. Converte assittu, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso adquirindo uma cor sã, d'um delicado aetim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pela correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

Figueira da Foz

Coordenada por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria de Gusmão, (herentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Rua Veiga Beirão, 7 e 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Ferreira

Professor do Liceo Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondência deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—repetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sair de Leixões

EMBARACA em 26 de outubro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

De Lisboa » » » » » 46.50

DARBO em 8 de Novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

de Lisboa » » » » » 46.50

AVON em 9 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o

Brazil e Rio da Prata 51.50

de Lisboa » » » » » 51.50

DESE DO em 15 de novembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

de Lisboa » » » » » 46.50

AMAZON em 23 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 51.50

Lisboa » » » » » 51.50

Estes paquetes Saem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluido

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Sócio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membrb titular da Sociedade Astronomica de França e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias, quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientella, a quem deve o excepçional acolhimento obtido pelos *dezesseis anteriores*, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa, chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus antigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação.—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrín, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS!—E ROMENS!

INDOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

ANOSTRAS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineffazes especificos annunciados para os mesmos casos, **forneçemos, de graça**, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehecentes effeitos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante saixinha de «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frasco, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—So se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermina a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça in irreprensivel ajeito, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effeitos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs.
Pelo correio 950 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, ciclor, vermelhidão e escamas farinaceas; desengolve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinacs de hexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'arruz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, egualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma cor sadia, d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs.
Pelo correio mais 25 rs.
Pelo correio (registado) 75 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saúde. Numerosos at:ados comprovam o que affirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLHORE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martho e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 56, Largo dos Lóios, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitor Rua Veiga Beirão, — 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DESEADO em 15 de novembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preçada passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50

« » » de Lisboa » » » » 46.50

ANZON em 23 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50

» » » de Lisboa » » » » 51.50

DARRO em 1 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50

» » » de Lisboa » » » » 46.50

DESNA em 3 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50

» » » de Lisboa » » » » 46.50

ARAGUAYA em 20 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

» » » de Lisboa » » » » 51.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigi aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

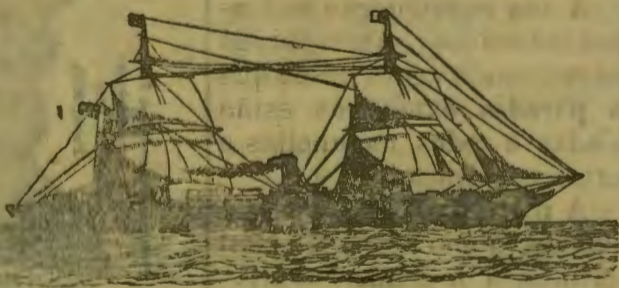
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— || DO || —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
Caes de Sodré. 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal